



Carta de

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria do Planejamento e Gestão
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA
Siegfried Emanuel Heuser

Conjuntura FEE

ANO 18 Nº 02
Fevereiro de 2009

A crise financeira e a situação do crédito interno

Uma das grandes preocupações do Banco Central brasileiro (Bacen) com o agravamento da crise financeira global a partir de set./08 foi a possível queda do volume de crédito na economia. Entretanto dados de novembro, divulgados pelo Bacen em fins de dezembro, mostram que, até aquele mês, não houve uma redução significativa do crédito, como se temia, mas, sim, uma pequena queda no ritmo de expansão do mesmo (considerando mês contra mês). A soma das carteiras de crédito das instituições financeiras chegou a crescer 2,8% em out./08 (mês em que a crise se mostrou mais intensa), com relação a setembro do mesmo ano, e 2% em novembro, em relação ao mês anterior.

Assim, não houve parada súbita da expansão do crédito, mas sinais claros de sua desaceleração. Isto é possível de se constatar através das concessões de empréstimos registradas em outubro de 2008, que somaram R\$ 157 bilhões, valor 3% abaixo dos R\$ 162 bilhões observados em setembro do mesmo ano. Em novembro, as concessões de empréstimo atingiram R\$ 142 bilhões, ficando 9,5% abaixo dos R\$ 157 bilhões registrados no mês anterior desse ano. No acumulado do período — set.-nov./08 (período forte da crise) —, as concessões caíram 12,21%. O normal é as concessões aumentarem nos últimos meses do ano, pois é quando as empresas tomam crédito para formar estoque para o fim do ano e as famílias ampliam o consumo. Note-se, por exemplo, que, em set.-nov./07, as concessões haviam aumentado 13,52%.

Apesar de o crédito bancário como um todo não ter tido um mau desempenho a partir de set./08, alguns segmentos do mercado tiveram retração importante no período (set.-nov.). É o caso, por exemplo, dos financiamentos para a aquisição de veículos, que encolheram 2,85%, no acumulado de set.-nov./08. O volume caiu porque os bancos pequenos e médios, bem como as instituições financeiras ligadas às montadoras de veículos, estão entre os mais atingidos pela crise da liquidez. Destarte, essa modalidade de crédito já vinha perdendo espaço para o *leasing* nos últimos meses, que, dentre outras vantagens, é isento do Imposto Sobre Operações Financeiras (IOF). Mas, mesmo assim, para a modalidade de *leasing* para automóvel, foi registrada uma forte desaceleração, tendo em vista ter tido um crescimento acumulado, em set.-nov./08, de 2,86% e, nos três meses anteriores a esse período, uma expansão acumulada de 12,6%.

Os efeitos mais fortes da crise internacional sobre o mercado de crédito foram sentidos nas taxas de juros cobradas pelos bancos, que, em valores médios, saltaram de 40,4% a.a. em setembro, para 44,1% a.a. em novembro. A maior parte dessa alta se explica pela ampliação das margens das instituições financeiras, ou melhor, o chamado *spread*, que passou de 26,4 pontos percentuais em setembro para 30,3 pontos percentuais em novembro. Essa forte elevação do *spread* reflete o cenário de incertezas provocado pela crise, a qual torna as instituições financeiras mais conservadoras ao concederem crédito. Por outro lado, por enquanto, não está incorporado nos *spreads* um aumento das taxas de inadimplência, pois o seu indicador permaneceu praticamente estável no período set.-nov./08, oscilando entre 4,0% e 4,2% de um mês para o outro. De qualquer forma, a crise elevou o risco de um aumento de desemprego e de queda da renda, que, em tese, poderão levar, no futuro, a um aumento da inadimplência.

Volume total das operações de crédito do sistema financeiro no Brasil — jan.-nov./08

MESES	TOTAL GERAL (R\$ milhões)	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
Janeiro	944 980	0,96
Fevereiro	959 540	1,54
Março	993 074	3,49
Abril	1 018 124	2,52
Maiο	1 044 897	2,63
Junho	1 067 692	2,18
Julho	1 085 895	1,70
Agosto	1 110 292	2,25
Setembro	1 152 595	3,81
Outubro	1 185 196	2,83
Novembro	1 209 464	2,05

FONTE: Bacen.

Edison Marques Moreira (FEE/CEES)

A arrecadação federal cresce mesmo com a perda da CPMF

A previsão de arrecadação dos tributos do Governo Federal para 2008 era pessimista, em função da extinção da CPMF, no final de 2007. Para compensar essa possível perda, o Governo adotou algumas medidas, como a elevação das alíquotas do Imposto Sobre Operações Financeiras (IOF) e da Contribuição Social Sobre Lucro Líquido (CSLL), dentre outras.

Ao contrário do esperado, no acumulado até novembro de 2008, a receita administrada pelo Tesouro Nacional superou em 7,2% a realizada no mesmo período de 2007, em decorrência do bom desempenho de alguns impostos e contribuições. Destacaram-se, pelo volume arrecadado, a Contribuição Para Financiamento da Seguridade Social (Cofins), com incremento de 12,8%, refletindo a melhoria das importações e do faturamento das empresas; o Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), com aumento de 18,4%; o Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF), com elevação de 14,9%, devido à expansão do emprego, dos salários e das rendas financeiras; a CSLL, com ampliação de 23,3%, pela elevação do faturamento de empresas; e, por fim, com crescimento de 149,5%, o IOF.

A *performance* da arrecadação tributária de 2008, provavelmente, não se repetirá em 2009, tendo em vista a perspectiva de desaceleração da economia brasileira.

Arrecadação das principais receitas administradas federais no Brasil — jan.-nov. 2007-08

RECEITAS	JAN-NOV/07 (R\$ milhões)	JAN-NOV/08 (R\$ milhões)	$\Delta\%$ <u>2008</u> 2007
Cofins	100 702	113 600	12,8
IRPJ	69 376	82 127	18,4
IRRF.....	70 148	80 590	14,9
CSLL	34 119	42 059	23,3
IOF.....	7 575	18 901	149,5
Subtotal	281 919	337 277	19,6
Outras receitas	136 393	111 078	-18,6
TOTAL	418 312	448 356	7,2

FONTE: BRASIL, Ministério da Fazenda. Secretaria da Receita Federal do Brasil.

NOTA: Os valores de 2007 e 2008 foram inflacionados pelo IPCA, a preços de nov./08.

Maria Luiza Borsatto (FEE/CEES)

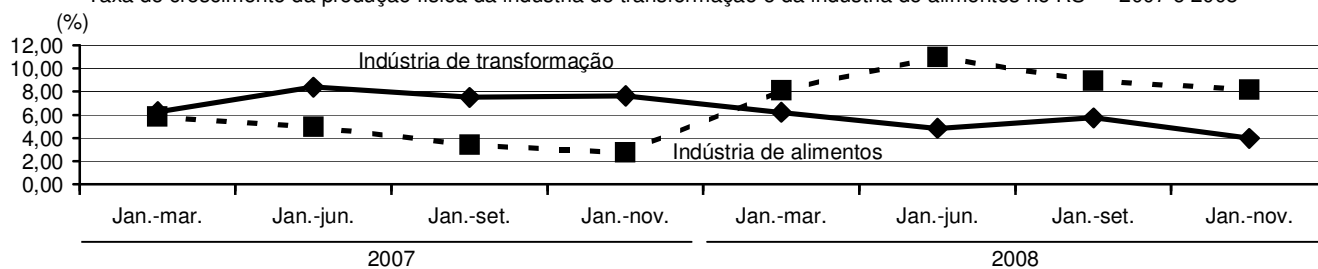
O comportamento discrepante da indústria de alimentos do RS

O desempenho da produção de alimentos no RS não tem acompanhado o ritmo da indústria gaúcha de transformação. Embora, em 2007, ambas tenham decrescido, a primeira o fez mais intensamente. Já em 2008, a produção de alimentos demonstrou forte recuperação desde o primeiro semestre, tendo chegado ao acumulado jan.-nov. com um aumento de 8,1%, contra 2,7% em igual período de 2007. Além disso, essas taxas foram superiores às da indústria de alimentos no Brasil, que apresentou uma tendência descendente.

De maneira geral, essa atividade vem-se beneficiando da boa *performance* do mercado interno, sustentado pela ampliação do poder aquisitivo, sobretudo das camadas sociais de

baixa renda. No Estado, em particular, é considerável a importância da exportação de carne congelada de aves, bem como a ampliação do consumo de carne suína no mercado interno. As atividades de beneficiamento de arroz foram favorecidas, em 2008, pela boa safra agrícola e estimuladas pelas exportações. Destaca-se, ainda, o fato de que o RS está vivendo, nos últimos anos, um período de importantes investimentos no setor de leite e derivados. Isso se reflete na ampliação de empresas já existentes, na instalação de novas empresas e nas operações de fusões e aquisições, onde o papel de grandes grupos internacionais é proeminente.

Taxa de crescimento da produção física da indústria de transformação e da indústria de alimentos no RS — 2007 e 2008



FONTE: PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL; número-índice. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 dez. 2008.

NOTA: Os dados têm como base igual período do ano anterior = 100.

Áurea Breitbach (FEE/CEES)



Tenha acesso a esta e a outras
publicações em
nossa Home Page
www.fee.rs.gov.br

Carta
de
Conjuntura FEE

ECONOMIA BRASILEIRA

Variáveis macroeconômicas selecionadas — dez./96-dez./08

MESES E ANOS	TAXAS ANUAIS DE CRESCI- MENTO DO PIB (1) (IBGE)	TAXA DE INVESTIMENTO (2) (% do PIB) (IPEA)	TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO ABERTO (3) (% da PEA) (IBGE)	TAXAS ANUAIS DE VARIÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS (4) (IPCA/IBGE)	TAXAS BÁSICAS DE JUROS AO ANO (%) (Bacen)	TAXA EFETIVA DE CÂMBIO (5) (Funcex)		SALÁRIOS REAIS NA INDÚSTRIA (IBGE)		BASE MONETÁRIA (saldo em R\$ milhões correntes) (Bacen)
						Índice (base fixa: dez./03 = 100)	Taxa de Variação (4)	Índice (base jan./01 = 100)	Taxa de Variação (7)	
Dez./96	2,1	21,0	-	10,1	23,00	-	-	127,2	0,2	20 106
Dez./97	3,4	22,2	-	5,2	38,00	-	-	132,8	0,8	32 283
Dez./98	0,0	21,2	-	1,7	29,00	-	-	131,3	-0,5	39 285
Dez./99	0,3	19,6	-	8,9	19,00	-	-	125,4	0,1	45 407
Dez./00	4,3	20,3	-	6,0	16,50	-	-	128,3	0,2	46 304
Dez./01	1,3	19,2	10,6	7,7	19,00	-	-	130,7	25,7	52 846
Dez./02	2,7	-	10,5	12,5	22,00	-	-	122,4	20,3	69 901
Dez./03	1,1	-	10,9	9,3	17,50	-	-	126,4	21,9	70 802
Dez./04	5,7	-	9,6	7,6	17,25	88,9	-	134,4	24,8	87 344
Dez./05	2,9	-	8,3	5,7	18,50	75,7	-14,8	135,5	21,3	98 306
Dez./06	3,8	-	8,4	3,1	13,25	73,8	-2,5	135,1	19,7	118 304
Jan./07	-	-	9,3	3,0	13,25	72,8	-4,1	107,3	-20,6	116 328
Fev./07	-	-	9,9	3,0	13,00	71,8	-0,6	105,7	-1,5	111 951
Mar./07	3,9	-	10,1	3,0	13,00	72,2	-1,0	102,4	-3,1	109 023
Abr./07	-	-	10,1	3,0	12,75	72,9	-0,7	102,7	0,4	110 694
Mai/07	-	-	10,1	3,2	12,50	71,8	-3,0	103,8	1,1	111 301
Jun./07	4,8	-	9,7	3,7	12,50	70,0	-10,7	103,3	-0,5	113 195
Jul./07	-	-	9,5	3,7	12,00	69,0	-11,9	105,1	1,7	116 458
Ago./07	-	-	9,5	4,2	11,50	70,8	-6,1	103,5	-1,5	117 425
Set./07	5,3	-	9,0	4,2	11,50	68,1	-9,1	102,7	-0,8	123 181
Out./07	-	-	8,7	4,1	11,25	64,9	-10,7	105,7	3,0	124 345
Nov./07	-	-	8,2	4,2	11,25	63,9	-12,8	115,8	9,5	127 393
Dez./07	5,7	-	7,4	4,5	11,25	64,1	-13,1	140,1	21,0	143 642
Jan./08	-	-	8,0	4,6	11,25	63,7	-12,5	110,6	-21,1	141 858
Fev./08	-	-	8,7	4,6	11,25	62,6	-12,8	106,6	-3,6	132 524
Mar./08	5,9	-	8,6	4,7	11,25	63,3	-12,3	108,1	1,4	130 811
Abr./08	-	-	8,5	5,0	11,25	62,9	-13,7	106,1	-1,9	131 320
Mai/08	-	-	7,9	5,6	11,75	61,2	-14,8	108,7	2,5	132 658
Jun./08	6,0	-	7,8	6,1	12,25	60,2	-14,0	107,2	-1,4	131 067
Jul./08	-	-	8,1	6,4	13,00	59,1	-14,3	109,6	2,3	134 669
Ago./08	-	-	7,6	6,2	13,75	58,5	-17,4	107,4	-2,1	133 935
Set./08	6,3	-	7,6	6,3	13,75	64,0	-6,0	108,3	0,9	137 544
Out./08	-	-	7,5	6,4	13,75	73,0	12,5	109,1	0,7	139 816
Nov./08	-	-	7,6	6,4	13,75	73,4	14,9	120,0	10,0	130 600
Dez./08	-	-	6,8	5,9	13,75	-	-	-	-	145 742

(continua)

MESES E ANOS	NECESSIDADES PRIMÁRIAS DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO (6) (Bacen)	DÍVIDA LÍQUIDA TOTAL DO SETOR PÚBLICO (% do PIB) (Bacen)	INDÚSTRIA				SETOR EXTERNO						
			Índice da Produção Física (base 2002 = 100) (IBGE)	Taxas de Crescimento (IBGE)		Utilização da Capacidade Instalada (%) (IBRE)	Taxas de Crescimento (Secex)		% do PIB (Bacen)			Reservas Externas (conceito de liquidez internacional) (US\$ milhões) (Bacen)	Dívida Externa Total (US\$ milhões correntes)
				Produção física (1)	Produtividade física da indústria (7)		Exporta- ções (1)	Importa- ções (1)	Transações correntes (6)	Investi- mentos diretos (6)	Transações correntes não cobertas por investimentos diretos (6)		
Dez./96	0,09	33,3	83,87	1,7	-	(8)82	2,7	6,7	-2,98	1,28	1,70	60 110	...
Dez./97	0,98	34,5	81,16	3,9	-	(8)84	11,0	15,1	-4,16	2,13	2,03	52 173	199 998
Dez./98	-0,01	42,6	79,26	-2,0	-	(8)82	-3,5	-6,2	-4,24	3,66	0,58	44 556	241 777
Dez./99	-3,13	49,7	86,06	-0,7	-	(8)81	-6,1	-14,9	-4,32	4,87	-0,55	36 342	241 468
Dez./00	-3,56	48,8	92,66	6,6	-	-	14,7	13,8	-3,76	5,08	-1,33	33 011	236 156
Dez./01	-3,67	52,6	86,69	1,6	-10,7	-	5,7	0,1	-4,19	4,06	0,14	35 866	226 067
Dez./02	-3,96	55,5	93,75	2,7	-9,9	-	3,7	-15,4	-1,51	3,29	-1,78	37 823	227 689
Dez./03	-4,37	57,2	98,23	0,4	-6,9	-	21,1	2,3	0,75	1,83	-2,59	49 296	235 414
Dez./04	-4,59	51,7	106,41	8,3	-6,6	-	32,0	30,0	1,76	2,73	-4,49	52 935	220 182
Dez./05	-4,83	46,5	109,34	3,1	-5,1	(9)83,7	22,6	17,2	1,58	1,71	-3,29	53 799	187 987
Dez./06	-3,88	44,0	109,65	2,8	-8,1	(9)84,4	16,2	24,1	1,27	1,76	-3,03	85 839	199 372
Jan./07	-4,29	44,6	109,22	2,9	0,8	(9)82,4	15,8	24,9	1,23	1,78	-3,01	91 086	192 510
Fev./07	-4,35	44,7	104,07	2,8	-3,3	(9)83,9	16,0	24,9	1,19	1,80	-2,99	101 070	203 143
Mar./07	-4,05	44,8	121,21	2,6	13,1	(9)83,1	15,3	24,5	1,07	1,87	-2,94	109 531	215 543
Abr./07	-4,18	44,2	113,58	3,3	-6,7	(9)84,5	16,9	24,2	1,19	2,07	-3,26	121 830	217 256
Mai./07	-4,27	44,7	125,48	3,3	8,1	(9)84,4	19,2	25,9	1,13	1,94	-3,07	136 419	219 285
Jun./07	-4,27	44,1	121,61	3,9	-2,1	(9)84,7	19,3	26,5	1,10	2,68	-3,78	147 101	230 296
Jul./07	-4,33	44,0	125,50	4,2	2,1	(9)85,2	17,5	26,9	0,77	2,80	-3,57	155 910	235 030
Ago./07	-4,10	43,0	132,52	4,5	4,9	(9)85,7	16,6	27,6	0,69	2,81	-3,50	161 097	235 557
Set./07	-4,02	43,2	124,19	4,8	-6,4	(9)86,1	16,0	27,9	0,55	2,75	-3,30	162 962	237 632
Out./07	-4,19	43,2	136,83	5,3	8,0	(9)87,0	15,9	28,4	0,40	2,81	-3,22	167 867	238 262
Nov./07	-4,21	42,4	130,47	5,5	-4,0	(9)87,2	16,6	29,3	0,19	2,75	-2,94	177 060	242 098
Dez./07	-3,97	42,0	116,58	6,0	-8,3	(9)86,7	16,8	32,1	0,12	2,59	-2,71	180 334	240 495
Jan./08	-4,14	41,9	118,75	6,4	3,1	(9)84,3	17,0	33,4	-0,16	2,73	-2,57	187 507	244 829
Fev./08	-4,18	42,0	114,18	6,8	-3,8	(9)84,7	17,8	36,5	-0,32	2,65	-2,33	192 902	247 998
Mar./08	-4,47	41,2	123,04	6,6	5,9	(9)85,2	16,3	36,0	-0,64	2,64	-2,00	195 232	253 483
Abr./08	-4,25	40,9	124,96	7,0	1,4	(9)85,1	15,3	37,9	-0,97	2,62	-1,65	195 767	254 307
Mai./08	-4,35	40,6	128,53	6,7	1,5	(9)85,6	16,5	39,9	-1,01	2,64	-1,64	197 906	259 109
Jun./08	-4,24	40,5	129,51	6,7	0,8	(9)86,3	18,9	43,7	-1,22	2,08	-0,87	200 827	262 429
Jul./08	-4,33	40,7	136,50	6,9	4,1	(9)86,1	22,6	45,9	-1,29	2,03	-0,73	203 562	266 862
Ago./08	-4,37	40,5	135,10	6,4	-1,0	(9)86,6	24,5	48,1	-1,44	2,18	-0,74	205 116	271 079
Set./08	-4,55	37,8	136,17	6,8	0,3	(9)86,3	27,0	50,6	-1,63	2,45	-0,82	207 494	272 966
Out./08	-4,48	36,3	138,29	5,9	0,6	(9)86,3	26,3	50,2	-1,69	2,46	-0,77	203 179	278 919
Nov./08	-4,27	34,9	122,41	4,8	-9,3	(9)85,2	24,5	45,9	-1,65	2,41	-0,76	206 377	271 428
Dez./08	-	-	-	-	-	-	23,0	41,8	-1,78	2,84	-1,06	206 806	267 067

FONTE: IPEA. IBGE. Bacen. DIEESE. FGV. IBRE. Macrométrica.

(1) Variação percentual do fluxo dos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores. (2) Taxa de investimento no trimestre (preços de 1990). Taxa obtida a partir da relação entre as séries de índices reais (base fixa, dessazonalizado) da formação bruta de capital fixo e do PIB. (3) Pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos últimos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho. (4) Variação percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior. (5) R\$/cesta de 13 moedas: Zona do Euro, EUA, Japão, Argentina, China, Coreia do Sul, Rússia, Canadá, Uruguai, Paraguai, Chile, México e Reino Unido. (6) Valor dos últimos 12 meses. (7) Variação percentual em relação ao mês anterior. (8) Média do ano. (9) Dado mensal.

Carta de Conjuntura - Ano 18 nº 02

ECONOMIA DO RS

Variáveis selecionadas — ago./06-jan./09

MESES E ANOS	PIB (1)	PRODUÇÃO FÍSICA NA INDÚSTRIA			ICMS (R\$ milhões)				ÍNDICES DE PREÇOS	
		Base Fixa (4)	Mês (5)	Acumulado no Ano (6)	Industrial	Comércio Atacadista	Comércio Varejista	Total	IEPE (7)	CUB (R\$)
Ago./06	-	106,16	97,47	96,50	359,4	279,8	103,2	885,9	177,47	901,91
Set./06	-	98,64	101,28	97,00	423,6	267,3	101,7	1 075,4	177,57	901,14
Out./06	-	105,37	101,61	97,46	529,3	254,9	101,0	1 037,0	178,23	901,96
Nov./06	-	103,27	101,87	97,86	427,5	369,0	96,7	1 035,9	179,21	901,57
Dez./06	4,7	93,64	99,93	98,01	431,3	281,8	82,4	934,6	180,07	899,82
Jan./07	-	94,41	105,89	105,89	475,9	305,7	175,3	1 118,2	181,43	903,05
Fev./07	-	94,37	105,52	105,71	352,1	297,7	106,2	883,7	181,42	906,26
Mar./07	-	114,29	107,16	106,25	408,3	224,3	96,3	824,7	184,09	906,95
Abr./07	-	112,37	115,18	108,53	475,0	311,9	101,2	970,4	184,79	908,85
Mai./07	-	118,51	109,31	108,70	468,1	243,9	103,0	970,4	185,23	913,28
Jun./07	-	108,10	106,78	108,37	415,1	323,5	128,0	993,3	187,16	919,60
Jul./07	-	112,43	108,99	108,46	401,5	281,8	120,8	926,8	188,68	942,88
Ago./07	-	113,04	106,48	108,20	513,2	236,3	135,8	1 009,1	188,97	945,05
Set./07	-	100,21	101,59	107,48	434,1	297,5	138,0	1 006,5	189,07	948,23
Out./07	-	115,45	109,56	107,69	466,6	288,9	132,1	1 022,4	189,15	951,56
Nov./07	-	110,37	106,87	107,62	550,4	320,1	130,8	1 147,5	191,29	953,61
Dez./07	7,0	98,53	105,22	107,43	509,5	340,0	121,3	1 135,9	192,81	957,09
Jan./08	-	102,86	108,95	108,95	520,0	336,8	219,4	1 243,3	194,84	957,57
Fev./08	-	105,86	112,17	110,56	511,9	308,3	139,1	1 114,0	194,35	959,14
Mar./08	-	113,20	99,04	106,22	514,4	280,7	117,5	1 054,9	195,65	964,44
Abr./08	-	120,91	107,59	106,59	523,5	368,0	137,1	1 167,1	197,10	967,72
Mai./08	-	114,61	96,70	104,39	492,2	392,1	129,5	1 172,8	200,19	969,38
Jun./08	-	115,69	107,02	104,83	651,0	303,1	156,0	1 322,2	202,95	981,24
Jul./08	-	119,12	105,95	105,00	449,0	431,3	146,8	1 163,7	204,67	1 030,71
Ago./08	-	114,87	101,61	104,56	536,3	340,2	144,4	1 133,6	205,36	1 038,38
Set./08	-	116,12	115,87	105,73	575,8	390,2	154,1	1 278,5	205,98	1 048,99
Out./08	-	118,32	102,53	105,39	547,6	416,4	128,0	1 285,5	206,36	1 055,21
Nov./08	-	99,27	89,93	103,96	538,0	482,3	136,3	1 328,3	208,21	1 058,22
Dez./08	3,8	-	-	-	508,2	368,8	131,1	1 165,8	208,59	1 069,27
Jan./09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(continua)

ECONOMIA DO RS

Variáveis selecionadas — ago./06-jan./09

MESES E ANOS	SALDO DE ADMIS SÕES E DESLIGAMENTOS COM CARTEIRA	DESEMPREGO NA RMPA		RENDIMENTOS NA RMPA (2)		CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (3) (mwh)		EXPORTAÇÕES VALOR (1 000 US\$ FOB)
		Taxa de Desemprego		Ocupados (8)	Assalariados (9)	Industrial	Total	
		Aberto	Total					
Ago./06	1 848	10,5	14,6	1 078	1 111	560 316	1 600 276	1 220 625
Set./06	3 554	10,5	14,3	1 101	1 131	529 480	1 540 478	1 072 405
Out./06	12 333	10,5	14,2	1 117	1 141	524 503	1 542 950	1 006 905
Nov./06	17 322	10,0	13,7	1 132	1 142	526 847	1 615 766	1 003 173
Dez./06	-13 467	9,2	12,9	1 122	1 123	531 587	1 732 882	1 044 476
Jan./07	14 920	8,6	12,2	1 089	1 110	443 129	1 807 603	860 445
Fev./07	13 643	8,8	12,3	1 095	1 129	518 242	1 840 251	866 144
Mar./07	8 926	9,4	12,9	1 101	1 136	544 817	1 838 957	1 062 709
Abr./07	15 008	10,1	13,6	1 118	1 148	556 619	1 788 914	971 243
Mai/07	-3 382	10,6	14,1	1 126	1 147	561 775	1 704 116	1 400 416
Jun./07	-1 132	10,8	14,4	1 121	1 147	556 098	1 642 989	1 281 777
Jul./07	-1 690	10,3	13,8	1 120	1 143	542 700	1 617 726	1 673 608
Ago./07	673	10,0	13,4	1 119	1 141	559 421	1 653 837	1 571 858
Set./07	14 986	9,6	12,8	1 117	1 123	534 178	1 612 954	1 280 444
Out./07	20 118	9,5	12,4	1 130	1 140	538 908	1 626 879	1 608 080
Nov./07	20 319	9,2	11,9	1 134	1 140	540 020	1 646 665	1 163 724
Dez./07	-8 065	8,7	11,3	1 160	1 163	527 914	1 737 091	1 277 226
Jan./08	19 029	8,4	11,2	1 125	1 122	467 639	1 914 097	1 155 177
Fev./08	20 080	8,3	11,3	1 097	1 093	553 905	1 949 550	1 196 912
Mar./08	18 474	8,7	11,7	1 081	1 093	556 404	1 905 271	1 156 056
Abr./08	13 578	9,0	12,0	1 110	1 121	591 331	1 852 881	1 398 875
Mai/08	2 296	9,2	12,2	1 141	1 159	588 888	1 747 461	1 718 977
Jun./08	7 990	8,7	11,9	1 163	1 177	579 625	1 722 206	1 682 512
Jul./08	4 522	8,7	11,9	1 166	1 184	599 694	1 738 101	1 866 525
Ago./08	4 814	8,3	11,3	1 175	1 181	598 172	1 738 262	1 733 246
Set./08	10 540	8,3	11,2	1 180	1 184	570 888	1 684 761	2 556 164
Out./08	8 873	7,9	10,6	1 181	1 180	-	-	1 662 121
Nov./08	8 036	7,7	10,2	1 174	1 180	-	-	1 120 931
Dez./08	-27 678	7,4	9,8	-	-	-	-	1 212 575
Jan./09	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: FEE. IBGE. MICT. PED-RMPA. Secretaria da Fazenda-RS. IEPE. SINDUSCON. Ministério do Trabalho e Emprego.

(1) Refere-se à taxa anual. (2) Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./08. (3) Refere-se à soma do consumo de energia elétrica divulgado pelas três principais operadoras do Estado (RGE, AES-SUL e CEEE). (4) Base: média de 2002 = 100. (5) Base: igual mês do ano anterior = 100. (6) Base: igual período do ano anterior = 100. (7) Base: abr./98 = 100. (8) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (9) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

Câmbio em 2009: uma incógnita

No último trimestre de 2008, a cotação do dólar subiu devido à incerteza decorrente da crise internacional e não em função dos fundamentos econômicos. Mais do que a queda no superávit comercial do País, foi o movimento de câmbio no mercado financeiro que colaborou de modo decisivo para a desvalorização do real. Apesar dos juros internos elevados, que nos últimos anos atraíram aplicadores externos, a busca pela segurança oferecida pelo dólar predominou sobre a rentabilidade das aplicações em moeda nacional. Muitos aplicadores venderam seus ativos em reais para cobrir prejuízos em outros mercados e também se desfizeram de posições mais arriscadas, em um processo de desalavancagem e de retorno desses recursos para títulos do Tesouro dos Estados Unidos. Com a maior procura pelo dólar, muitos bancos desmontaram suas posições “vendidas”, onde ganhavam com a

apreciação do real, e ficaram “comprados”, apostando na valorização do dólar. Desse modo, o câmbio financeiro, que fechou 2007 com um saldo positivo de US\$ 10,7 bilhões, em 2008, registrou um déficit de US\$ 48,9 bilhões.

O saldo comercial também caiu em 2008, devido às taxas mais elevadas de aumento das importações em relação às exportações. Para este ano, porém, as dificuldades na balança comercial devem aumentar devido à crise global. Além da queda no preço das *commodities*, os manufaturados — que poderiam beneficiar-se com o câmbio — poderão ter redução na demanda.

Com tanta volatilidade no mercado financeiro de câmbio e com a crise já afetando o lado real da economia, o comportamento do dólar ainda é uma incógnita.

Movimento de câmbio no Brasil — 2006-08

ANOS	COMERCIAL			FINANCEIRO			SALDO A + B
	Exportação	Importação	Saldo (A)	Compras	Vendas	Saldo (B)	
2006	144 376	86 778	57 598	195 382	215 710	-20 328	37 270
2007	184 764	108 018	76 746	348 281	337 573	10 708	87 454
2008	187 984	140 084	47 900	421 240	470 123	-48 883	-983

(US\$ milhões)

FONTE: Banco Central do Brasil.

NOTA: Os dados referem-se aos contratos de câmbio efetuados pelo Bacen, por isso diferem das transações registradas no balanço de pagamentos.

Teresinha Bello (FEE/CEES)

Preços puxam crescimento das exportações de alimentos do RS

Examinando as exportações do Estado por setores de atividade, constata-se a importância que os produtos alimentícios possuem. Entre janeiro e novembro de 2008, as exportações desse setor atingiram US\$ 4,3 bilhões, cerca de 25,0% do total do Estado (US\$ 17,2 bilhões). Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve crescimento de 50,5%. Esse desempenho foi determinado, basicamente, pelo aumento (41,4%) do preço em dólar dos produtos, uma vez que o volume teve elevação de apenas 6,5%.

A tabela mostra os dados de forma desagregada. O crescimento (37,2%) do valor exportado dos produtos ligados a abate e fabricação de produtos de carne teve posição principal no aumento dos preços (33,9%). Carnes bovina e suína tiveram reduções nas quantidades embarcadas, mais do que compensadas pelo excelente desempenho dos preços. A car-

ne de frango apresentou elevação em volume e preço, com o valor aumentando 48,2%.

O avanço (55,0%) dos preços explica quase todo o incremento de 56,0% no valor exportado dos produtos ligados à produção de óleos e gorduras vegetais e animais. O valor das vendas de óleo de soja aumentou 47,9%, embora o volume das mesmas tenha-se reduzido 5,5%. As exportações de farelo de soja apresentaram pequena elevação no volume (5,4%), mas tiveram crescimento expressivo em seus valores (62,6%).

O valor exportado de arroz, principal produto do setor de moagem, teve importante crescimento em 2008, alcançando US\$ 268,3 milhões no período. Nesse caso, a alta dos preços (97,7%) veio acompanhada por crescimento de volume (234,4%).

Valor das exportações e variação de valor, volume e preço de produtos alimentícios do Rio Grande do Sul — jan.-nov./07-jan.-nov./08

ATIVIDADES E PRODUTOS	VALOR (US\$ mil)		VARIÇÃO %		
	Jan.-Nov./07	Jan.-Nov./08	Valor	Volume	Preço
Exportações totais	13 740 449	17 247 497	25,5	-6,5	34,3
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	2 841 766	4 277 033	50,5	6,5	41,4
Abate e fabricação de produtos de carne	1 808 409	2 480 932	37,2	2,5	33,9
Bovinos	92 293	112 529	21,9	-24,3	61,0
Suínos	557 815	668 444	19,8	-13,5	38,5
Frangos	798 910	1 184 202	48,2	12,5	31,7
Produção de óleos e gorduras vegetais e animais	818 591	1 276 925	56,0	0,7	55,0
Óleo de soja	415 911	615 115	47,9	-5,5	56,5
Farelo de soja	395 135	642 563	62,6	5,4	54,3
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e rações balanceadas para animais	51 242	286 058	458,3	192,7	90,7
Arroz	40 587	268 362	561,2	234,4	97,7

FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC/Sistema Alice.

Martinho Roberto Lazzari (FEE/CIE)

A “obamanomia” e a crise econômica

Barack Obama assumiu a Presidência dos Estados Unidos com a economia em recessão e o País em guerra.

De acordo com o National Bureau of Economic Research, a mudança significativa no comportamento da economia deu-se com o recuo do PIB no terceiro trimestre de 2008. De um total de 2,6 milhões de empregos perdidos no ano passado, 524.000 postos de trabalho foram reduzidos em dezembro, quando a taxa de desemprego alcançou o patamar de 7,6%. O setor imobiliário, onde a crise iniciou, mantinha 2,3 milhões de proprietários inadimplentes em 2008. Em seu desenvolvimento mais recente, a crise avançou com o socorro aos dois maiores bancos dos EUA — o Bank of America e o Citigroup. Em sua reunião dos dias 15 e 16 de dezembro, o FED fixou a taxa básica de juros no intervalo 0-0,25% e prosseguiu em sua estratégia de adquirir ativos e expandir o crédito.

Obama chegou ao poder e determinou o fim das torturas em Guantánamo, a perspectiva do retorno para casa das tropas presentes no Iraque, a disposição de dialogar com adversários e, internamente, a promessa de gerar dois milhões de empregos.

À frente, a “obamanomia” precisa resgatar o setor imobiliário, depurar o setor financeiro, reestruturar a indústria automobilística e administrar as finanças públicas em novos níveis de endividamento.

Há em torno de US\$ 2,5 trilhões em hipotecas que foram alavancadas pelos bancos na proporção de 1 por 15 e que geraram em torno de US\$ 37,5 bilhões em ativos tóxicos. O saneamento do sistema financeiro implica criar uma instituição monetária que absorva e reestruture esses ativos tóxicos que ainda permanecem nos intermediários financeiros.

A fixação de um valor para a soma total dos derivativos, a injeção de mais liquidez na economia e a absorção de alguns bancos por parte da esfera governamental serão realizados à luz de um novo marco regulatório, que deverá reduzir a proporção de alavancagem utilizada no início da crise.

Quanto ao parque automotivo, haverá aquisição e divisão das tradicionais empresas do mercado norte-americano. Finalmente, as contas do Governo evidenciarão um avanço do déficit público, e o endividamento como proporção do PIB

crescerá em níveis superiores àqueles previstos pelo Escritório de Orçamento do Congresso para o exercício de 2009.

Obama concebeu um pacote de US\$ 850 bilhões, abrangendo redução de impostos e aumento de investimentos. O corte de impostos — entre US\$ 500 e US\$ 1.000 —, que beneficiará os trabalhadores e as famílias de menor nível de renda, é resultado de uma promessa de campanha. A educação concentra a maior fatia dos recursos alocados para investimentos, embora a utilização de energia renovável e a criação de instalações de pesquisa estejam, entre outros, no elenco dos setores prioritários, na agenda do primeiro mandatário.

As contas do Governo dos EUA — 2007-09

(% do PIB)

DISCRIMINAÇÃO	2007	2008 (1)	2009 (1)
Déficit público	-1,2	-2,9	-3,0
Dívida pública	36,9	38,2	39,9

FONTE: Escritório de Orçamento do Congresso dos EUA.

(1) Projeções.

Antônio Carlos Fraquelli (FEE)

CARTA DE CONJUNTURA FEE (elaborada com informações até 28.01.09).

ISSN 1517-7264

A *Carta de Conjuntura* FEE é uma publicação mensal de responsabilidade dos editorialistas. As opiniões não exprimem um posicionamento oficial da FEE ou da Secretaria do Planejamento e Gestão.

Tiragem: 250 exemplares.



**Fundação de
Economia e
Estatística**

Presidente: Adelar Fochezatto

Diretor Técnico: Octavio Augusto Camargo Conceição

Diretor Administrativo: Nôra Angela Gundlach Kraemer

Conselho Editorial da Carta: Octavio Augusto Camargo Conceição, Adalberto Alves Maia Neto, Roberto da Silva Wiltgen e Sônia Unikowsky Teruchkin.

Núcleo de Dados: Marilene Gauer (coordenação), Ana Maria de Oliveira Feijó e Jussara Lima do Nascimento.

Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Rua Duque de Caxias, 1691 - Porto Alegre

CEP 90010-283

E-mail: conjuntura@fee.tche.br

www.fee.rs.gov.br

Editoração

Supervisão: Valesca Casa Nova Nonnig. Secretária: Vera Lúcia Pires Dalberto. Expedição: Lisete Maria Giroto.

Revisão

Coordenação: Roselane Vial. Revisores: Sidonia Therezinha Hahn Calvete e Susana Kerschner.

Editoria

Coordenação: Cirei Pereira da Silveira. Composição, diagramação e arte final: Denize Maria Maciel, Ieda Terezinha Koch Leal, Jose Antonio da Silva e Rejane Maria Bondanza Lopes. Conferência: Lourdes Teresinha dos Santos, Rejane de Barcellos Schmitt e Vera Sonia da Silva Castro. Impressão: Cassiano Osvaldo Machado Vargas e Luiz Carlos da Silva.